



SUCROENERGÉTICO

Programa cria índice específico

O Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), vinculado à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), lança neste mês os Índices de Inflação do Setor Sucroenergético, desenvolvido sob a coordenação do professor Roberto Arruda de Souza Lima, com o apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Inéditos no país, os índices são mensais e referem-se aos setores agrícola (produção de cana-de-açúcar) e industrial (açúcar e etanol) do setor sucroenergético. Foram elaborados a partir de preços levantados pelo Pecege com mais de 100 fornecedores de insumos agrícolas e industriais do setor em sete mesorregiões inseridas na chamada região Centro-Sul Tradicional de produção: Araçatuba, Assis, Sertãozinho, Catanduva, Jaú e Piracicaba, em São Paulo, e Porecatu e Jacareizinho, no Paraná.

A identificação e ponderação dos insumos mais relevantes para o setor foram baseadas nos Relatórios de Custos de Produção de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol, publicado desde a safra 2007/08 pelo Pecege em parceria com a CNA (Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária).

Entre os insumos agrícolas mais relevantes citam-se fertilizantes, herbicidas, corretivos de solo, inseticidas, valor do arrendamento e mão-de-obra. Já entre os industriais estão químicos (sobretudo ácido fosfórico, enxofre, dispersante, antiespumante, antibiótico, soda cáustica e ácido sulfúrico), eletrodos e sacaríes.

Carlos Oñate Paredes e Haroldo Torres da Silva, que desenvolveram o estudo, explicam que o indicador de inflação "é uma ferramenta para que os agentes do setor acompanhem, com maior precisão, quais são os conjuntos de bens e/ou serviços que aumentam ou diminuem os custos de produção. "Com isso, facilita-se o processo de tomada de decisão, contribuindo também para a melhora de rendimentos dos processos produtivos", afirmam.

SEMELHANÇA — A pesquisa do Pecege concluiu ainda que o comportamento dos preços para a produção de açúcar e etanol na Região Centro-Sul Tradicional foi semelhante ao movimento dos preços médios da economia brasileira capturados pelo IGP-DI (0,43%).

A atividade de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis do IPP (Índice de Preços ao Produtor) do IBGE apresentou aumento de 0,55% em novembro, sobre o mês anterior. No mesmo período, o índice industrial para a produção de etanol, mensurado pelo Pecege, apresentou um aumento de 0,19%.

O IPP, que mede a evolução dos preços de produtos na "porta da fábrica", sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria de transformação, teve variação nula em novembro. Similar a esse processo, o índice agrícola Pecege (componentes necessários para a produção de cana-de-açúcar) apresentou variação de 0,02%.